

O uso de crack pode ocasionar inúmeros danos físicos e/ou mentais e danos sociais, muitos deles podendo ser até irreversíveis. O presente estudo visa mapear as funções cognitivas de dependentes químicos. Trata-se de um estudo de delineamento quantitativo e transversal. A amostra caracteriza-se por 112 sujeitos dependentes de substância psicoativas. Os instrumentos utilizados foram ficha de dados sócio-demográficos, o Screening Cognitivo do WAIS-III que avalia as funções cognitivas de adultos (Vocabulário, cubos, códigos e dígitos) e as Figuras Complexas de Rey avalia a percepção visual e a memória imediata. Dos 112 participantes 104 são homens e 8 são mulheres. A idade média é de 29,23 anos (18-57). Apenas 36,3% declaram ter companheiro. Tem-se 57% com ensino fundamental, 39% ensino médio e 16% superior. Conforme os critérios de classificação econômica no Brasil, 46,4% destes são classe C. Quanto à caracterização da amostra, 83% usaram crack no último ano. Tem-se um alto grau de dependência do crack (83,9%). Mais da metade (57,7%) está abstinente até um mês, 32,4% estão abstinentes até seis meses e apenas 9% estão abstinentes de sete meses a dois anos. Dos respondentes 53,5% estão internados em comunidade terapêutica, 35,7% estão internados em hospital e clínicas e 10,7% atendidos em ambulatório. A maioria (87,5%) tem alguém na família com problemas com drogas. Metade dos avaliados tiveram até uma internação hospitalar, 21,4% duas internações e 28,6% de três a trinta e cinco internações hospitalares. Em comunidade terapêutica 66% tiveram até uma internação. Em atendimento ambulatorial 82,2% tiveram no máximo uma vez e 17,8% de dois a cinco lugares diferentes. Mais da metade (57,1%) nunca frequentaram AA ou NA. Tem-se a maioria (77,7%) que nunca fizeram psicoterapia em consultório. Mais de 90% usam algum tipo de medicamento. Os pacientes avaliados tiveram como idade de primeiro uso do crack, em média aos 22,5 anos (12-50). Praticamente metade da amostra (49,1%) usa crack todos os dias da semana, 24,3% usam de uma a seis vezes por semana. Sete de cada dez pesquisados também são dependentes de tabaco. Mais de 40% são dependentes de álcool. Alucinógenos, solventes, sedativos e anfetaminas, ambos sem orientação médica, não têm números significativos de dependência destes pacientes. Poucos são dependentes de maconha (19,6%), 19,6% são abusadores, 17,9 fazem uso esporádico e 42,9 não usam. São dependentes de cocaína 39,3%, 12,5% são abusadores, 12,5% fazem uso esporádico e 35,7% não usam. Quanto as funções cognitivas, no Screening WAIS-III os mesmos tiveram em média 8,20(DP=2,24) pontos ponderados no vocabulário, 9,63(DP=2,67) no cubos, 8,54(DP=2,34) no código e 9,21(DP=2,51) no dígitos ponderado. Na avaliação psicológica das Figuras Complexas de Rey, tem-se uma média no Rey cópia de 28,741 e 12,059 no Rey memória. Conclui-se que os participantes obtiveram um desempenho médio no Screening WAIS-III. No Rey foram alcançados resultados inferiores à média, podendo ser assim um possível prejuízo de percepção visual e memória imediata causado pelo consumo de substâncias psicoativas. Estudiosos evidenciam também certos prejuízos na capacidade de análise e síntese, lentificação psicomotora e flexibilidade mental.